

INVENTÁRIO DE ESPÉCIES DE PLANTAS OCORRENTES EM ÁREAS PRIORITÁRIAS PARA CONSERVAÇÃO NA CHAPADA DIAMANTINA, NO ÂMBITO DO PPBIO SEMIÁRIDO: ANGIOSPERMAS

Ariadne de Araújo Sampaio¹; Andreza Oliveira Matos¹; Reyjane Patrícia de Oliveira²; Efigênia de Melo; Daniela S. Carneiro Torres³

1. Bolsista PIBIC/CNPq, Graduando em Ciências Biológicas, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: ari.biologiauefs@gmail.com
1. Bolsista PIBIC/FAPESB, Graduando em Ciências Biológicas, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: andreza.oliveira@hotmail.com
2. Orientador, Departamento de Ciências Biológicas, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: rpatricia@uefs.br
3. DCBIO/UEFS, Herbário HUEFS, BA, Brasil, e-mails: efidemelo@hotmail.com; dscarneiro@hotmail.com

PALAVRAS-CHAVE: Flora, Nordeste, Bahia, Semiárido, Campos Rupestres

INTRODUÇÃO

A região da Chapada Diamantina representa um mosaico vegetacional nos limites do Bioma Caatinga. Localizada na porção norte da Serra do Espinhaço, está situada no centro do estado da Bahia, compreendendo o maior complexo de montanhas do Brasil (Giulietti et al. 1997). Segundo os mesmos autores, o campo rupestre é considerado o principal tipo de vegetação da região, e intercalados a ele, podem ser encontrados ainda diversos tipos de formações florestais, como a mata ciliar e a mata plúvio-nebular, além de formações mais abertas como cerrado e caatinga.

A Chapada Diamantina tem sido palco de muitos estudos florísticos ao longo de décadas (Rapini et al. 2008), porém, a mesma ainda não foi explorada em sua totalidade devido a fatores como sua grande extensão territorial e escassez de taxonomistas em muitos dos grupos. Exemplo disso são as muitas novas espécies em diferentes grupos de plantas, que continuam a ser descritas a cada ano para essa região, a exemplo das famílias Melastomataceae (Santos et al. 2009, Freitas et al. 2012) e Poaceae (Oliveira et al. 2007; Pimenta et al. 2013).

Assim, o presente trabalho promove a continuação dos inventários realizados no âmbito da rede PPBIO Semiárido, cujos achados tem sido extremamente interessantes e tem auxiliado a desmistificar o bioma Caatinga como pobre em biodiversidade. É aqui apresentado um checklist das plantas ocorrentes nas áreas onde os inventários foram realizados na região, incluindo localidades com dados previamente escassos.

MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA (ou equivalente)

Foram realizadas expedições de coleta em diferentes áreas da Chapada Diamantina, com observação das plantas em campo e amostragem em diferentes microambientes. As amostras foram obtidas especialmente nos municípios de Abaíra, Andaraí, Barra de Estiva, Ibicoara, Itaetê, Jussiape, Lençóis, Mucugê, Palmeiras, Piatã, Rio de Contas e Tanhaçu.

Foram coletadas primariamente amostras para herbário, assim como em sílica gel, visando incrementar as coleções auxiliares. Para briófitas, pteridófitas e fanerógamas, o trabalho de campo seguiu os procedimentos habituais, envolvendo coleta, prensagem, secagem e confecções de exsiccatas, segundo Mori et al. (1989). Porém, os dados aqui apresentados contemplam apenas as Angiospermas. Os materiais foram analisados através de métodos específicos para as diferentes famílias, com auxílio do microscópio binocular e/ou microscópio estereoscópico, conforme necessário.

A identificação das amostras foi sempre que possível até o nível específico, analisando-se caracteres qualitativos e quantitativos, com o auxílio de literaturas especializadas para cada caso em particular, incluindo floras, revisões e monografias. Alguns taxonomistas em cada família foram acessados para apoio e confirmação das identificações e para os grupos taxonômicos sem especialistas na UEFS, duplicatas foram enviadas para identificação.

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO (ou Análise e discussão dos resultados)

Até o presente momento, foram coletadas na Chapada Diamantina, na edição vigente do PPBIO Semiárido, 1281 amostras de Angiospermas, que representam 122 famílias, 340 gêneros e 552 espécies, mas outras quase 50 amostras obtidas em coletas mais recentes ainda estão em fase de identificação. Os municípios com maior número de coletas são discriminados na Figura 1. Piatã foi o município com maior número de plantas coletadas (250 espécimes), que representam 67 famílias, sendo Leguminosae, Rubiaceae e Euphorbiaceae as mais numerosas. Em Abaíra foram coletadas 204 amostras de 41 famílias, tendo como mais coletadas Poaceae, Leguminosae e Euphorbiaceae. Em Andaraí 166 amostras foram coletadas de 30 famílias, com destaque para Leguminosae e Malpighiaceae. Em Barra de Estiva também foram coletadas 166 amostras, representantes de 48 famílias, especialmente Leguminosae e Euphorbiaceae. Em Mucugê foram 153 registros de 37 famílias, com destaque para Cyperaceae e Eriocaulaceae. Palmeiras teve 100 espécimes amostrados, de 33 famílias, sendo Poaceae a mais representativa. Em Jussiape foram coletadas 82 amostras e 24 famílias identificadas, especialmente de Leguminosae e Eriocaulaceae. Em Itaeté 56 amostras foram coletadas e 32 famílias identificadas, sendo Leguminosae a mais expressiva. Ibicoara está representada por 48 amostras, em 27 famílias, especialmente Euphorbiaceae e Malpighiaceae. Em Lençóis foram coletadas 49 amostras sendo 12 famílias identificadas, especialmente Poaceae. Em Rio de Contas foram coletadas 35 amostras e registradas 14 famílias, sendo Asteraceae e Melastomataceae as mais amostradas. Por outro lado, Tanhaçu teve o maior número de plantas coletadas (12) sendo Euphorbiaceae a família mais expressiva.

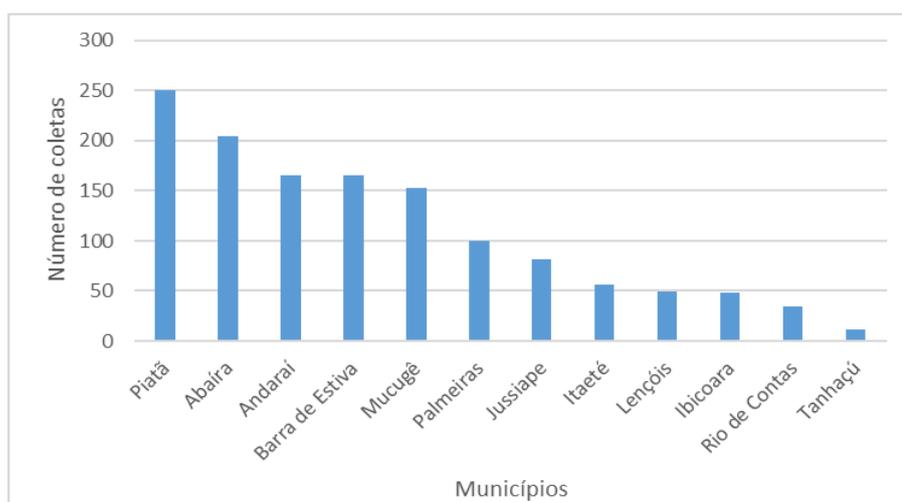


Figura 1. Representatividade de amostras coletadas nos municípios da Chapada Diamantina.

Algumas famílias de Angiospermas se destacaram tanto pelo número de amostras, quanto pelo número de gêneros e espécies já identificadas (Fig. 2), confirmando sua riqueza tanto no Semiárido quanto na Chapada Diamantina. A família mais numerosa nos registros foi Leguminosae, com 135 amostras coletadas, que

representam ca. 50 espécies até o momento. Euphorbiaceae também foi muito expressiva no material coletado nessa edição do PPBIO, com 96 amostras coletadas e 35 espécies identificadas, mas esse número tende a aumentar com base nas amostras recentes ainda em processo de identificação. Poaceae também é bastante numerosa nos limites do Semiárido, mas não necessariamente em áreas de caatinga. Foram coletadas 108 amostras que representam 21 espécies dessa família, mas esse número certamente será maior, tendo em vista que várias amostras estão identificadas apenas até o nível de gênero. De Eriocaulaceae foram coletadas 60 amostras, sendo identificadas até o momento 21 espécies; de Malpighiaceae foram 57 amostras, reunidas em cerca de 19 espécies. De Melastomataceae, foram 54 amostras com 12 spp; de Bignoniaceae, 36 amostras com ca. 16 spp.; de Apocynaceae, 30 amostras reunidas em ca. 14 spp. E por fim, Convolvulaceae está representada por 26 amostras, que compreendem ca. 13 spp.

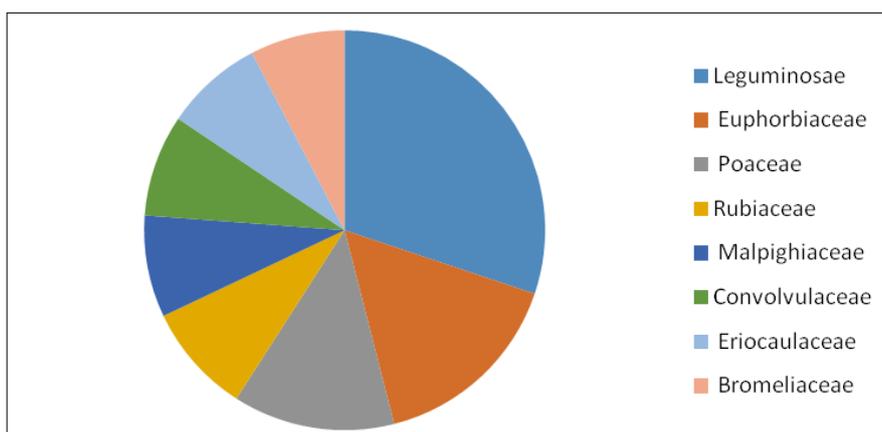


Figura 2. Famílias com coletas mais expressivas na Chapada Diamantina na edição atual do PPBIO Semiárido.

Também vale à pena destacar que Poaceae foi a família com o maior número de novidades detectadas com base nessas coletas, incluindo: 1) no município de Mucugê foram registradas várias novas ocorrências da família, a exemplo de espécies do gênero *Renvoizea* Zuloaga & Morrone, antes consideradas endêmicas do Pico das Almas, em Rio de Contas. Uma nova espécie desse gênero também foi detectada em Mucugê, a qual está sendo preparada para publicação. Outra nova espécie de Poaceae, do gênero *Chusquea* Kunth, foi recentemente coletada em Catolés (Abaíra), cujo manuscrito também está em preparação para publicação. Outras novas espécies também já conformadas e em fase de preparação para publicação dizem respeito ao gênero *Croton* L. (Euphorbiaceae), e além dessas, várias novas espécies são esperadas para famílias como Eriocaulaceae, Melastomataceae, Asteraceae e Bromeliaceae, entre outras, dada a grande diversidade na região e o número de materiais que não puderam ser satisfatoriamente identificados até o momento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS (ou Conclusão)

Os dados aqui apresentados confirmam a grande riqueza das plantas ocorrentes nos limites do Semiárido, uma vez que foram registradas 122 famílias, 340 gêneros e 552 espécies apenas de Angiospermas. O auxílio recebido através dos especialistas ligados ao Herbário HUEFS foi de extrema importância para o desenvolvimento e produção do presente checklist. Dentre as famílias com maior riqueza, três se destacam: Leguminosae, Euphorbiaceae e Poaceae. Esse número certamente será muito maior até a conclusão do projeto, especialmente porque algumas famílias ainda estão em análise para identificação. Isso mostra a necessidade de continuidade de estudos com a flora da

região, e a necessidade de investimento na formação de novos taxonomistas em famílias de plantas, a exemplo de Ericaceae e Eriocaulaceae. Os resultados encontrados adicionam novas descobertas e novos táxons aos checklists anteriores e podem subsidiar estudos futuros com a flora da região.



Figura 3. Novas espécies da Chapada Diamantina, dos gêneros: A. *Renvoizea* (Poaceae) e B. *Croton* (Euphorbiaceae).

REFERÊNCIAS

- FREITAS, J.G., SANTOS, A.K.A. & OLIVEIRA, R.P. 2012. *Tibouchina bracteolata* and *T. comosa* (Melastomataceae, Melastomeae): two new species to the Chapada Diamantina, Bahia, Brazil. *Systematic Botany* 37: 189–196.
- GIULIETTI, A.M., PIRANI, J.R. & HARLEY, R.M. 1997. Espinhaço Range region, eastern Brazil. In *Centres of plant diversity: a guide and strategy for their conservation* (S.D. Davis, V.H. Heywood, O. Herrera-MacBryde, J. Villa-Lobos & A.C. Hamilton, eds.). Information Press, Oxford, v.3, p.397-404.
- MORI, S. A.; SILVA, L.A.M.; LISBOA, G. & Coradin, L. 1989. *Manual de Manejo do Herbário Fanerogâmico*. 2 ed. Centro de Pesquisas do Cacau, Ilhéus, Bahia.
- OLIVEIRA, R.P. & LONGHI-WAGNER, H.M. 2007. New species of *Streptostachys* (Poaceae: Paniceae) from Brazil. *Kew Bulletin* 62(3): 493–497.
- PIMENTA, K.M., RUA, G.H., LEITE, K.R.B. & Oliveira, R.P. 2013. *Paspalum giuliettiae* (Poaceae, Panicoideae), a New Grass from ‘Campos Rupestres’ of the Chapada Diamantina, Bahia, Brasil. *Systematic Botany* 38(3): x-x.
- RAPINI, A., RIBEIRO, P.L., LAMBERT, S. & PIRANI, J.R. 2008. A flora dos campos rupestres da Cadeia do Espinhaço. *Megadiversidade* 4:16-24.
- SANTOS, A.K.A., MARTINS, A.B., ROMERO, R., SANTOS, A.P.M., ALMEDA, F., BERNADO, K. F.R., KOSCHNITZKE, C., GOLDENBERG, R., REGINATO, M., LEE, R.C.S. & RODRIGUES, W.A. 2009. Melastomataceae. Pp. 263–279 in *Plantas raras do Brasil*, eds. A.M. Giullietti, A. Rapini, M.J.G. Andrade, L.P. Queiroz, & J.M.C. Silva. Belo Horizonte: Conservação Internacional.